

CAMPINAS debate o hino da cidade.
06 nov. 1974.

O Estado de São Paulo, São Paulo,

Campinas debate *o Estado* o hino da cidade

Da Sucursal de
CAMPINAS

6/11/74

Se depender do parecer do vereador Orestes Segallio, do MDB, a musica "Progresso", composta por Carlos Gomes em 1885, não será o hino da cidade de Campinas, como pretende o vereador Amaury Frattini, vice-líder da Arena, em projeto de lei que apresentou nesse sentido à Camara Municipal. Para o vereador opositorista, que é relator da Comissão de Educação e Cultura, a composição de Carlos Gomes "não é uma peça imortal".

Orestes Segallio faz questão de lembrar sua autoridade para opinar sobre musica, já que dirige um conjunto musical, conhecido na cidade como a "Bandinha do Segallio".

O vereador e mais quatro "seresteiros" são invariavelmente os representantes de Campinas na Festa do Peão Boiadeiro, de Barretos, para onde são levados, anualmente, em carro oficial da Camara Municipal.

As discussões para a instituição de um hino para Campinas começaram em 1950, quando o ex-vereador professor Floriano Peixoto de Azevedo Marques apresentou um projeto à Camara sugerindo a realização de um concurso para a escolha de musica e letra, "devido esta atender principalmente

à parte histórica, com referência a personagens proeminentes, progresso e característica própria". Ainda naquele ano, o próprio professor Floriano Peixoto indicou o hino "Ao Povo Campineiro" (conhecido mais tarde como "Progresso"), de Carlos Gomes, com letra do jornalista Carlos Ferreira.

Dificuldade

Conforme explicou Arlindo Gomes, sobrinho de Carlos Gomes, em 1951, "o hino 'Progresso' tem a forma de cantico festivo, com melodias silábicas, sendo as estrofes cantadas alternadamente, por dois grupos de coro, ou solista e coro".

Talvez tenha sido esse excesso de exigências formais para a execução da obra o que levou o professor Floriano Peixoto a retirar seu projeto — que havia sido aprovado em plenário —, ainda em 1951, e sem maiores explicações.

E é exatamente nisso que se baseia hoje o vereador Orestes Segallio, para recusar a instituição de "Progresso" como hino de Campinas, pois, para ele, "um hino deve estar de boca em boca de todos os que aqui residem, campineiros ou não, o que não ocorrerá, por certo, se a peça de Carlos Gomes for oficializada".

O vereador do MDB insiste em pedir "que se apresente um hino de fácil assimilação pelo povo".